

JORNAL SINDICAL SINDIGELPA

NA LUTA PELO FIM DAS VIOLÊNCIAS CONTRA
AS MULHERES NO TRABALHO E NA VIDA!

O Dia Internacional das Mulheres, celebrado em 8 de março, é historicamente um dia de reflexão, luta e reivindicação por igualdade, segurança e respeito, contra disparidades salariais e violências de gênero.

**Allane Varjão | Diretora
Sindicelga**
Empresa: Kimberly Clark



Pelo fim da escala 6x1

O sistema de escala 6x1, que prevê seis dias de trabalho seguidos de um dia de descanso, tem impactos significativos na saúde e no bem-estar das mulheres. A falta de descanso adequado e a sobrecarga de trabalho afetam negativamente a qualidade de vida, a saúde física, a saúde reprodutiva, hormonal e mental das trabalhadoras.

A escala 6x1 leva a uma sobrecarga de trabalho, especialmente para as mulheres que têm responsabilidades adicionais com os afazeres domésticos e cuidados com a família. Com isso, a falta de descanso adequado tem afetado a saúde, levando a problemas como estresse, ansiedade e depressão.

Por mais mulheres nos espaços de poder e decisão

A ampliação da participação das mulheres nos espaços de poder e decisão é fundamental para uma sociedade mais justa e igualitária. Atualmente, as mulheres representam apenas 15% dos cargos de liderança no Brasil, apesar de serem maioria na população.

A sub-representação feminina nos espaços de poder afeta diretamente a tomada de decisões e a implementação de políticas que atendam às necessidades das mulheres, por isso é necessário criar mecanismos para garantir a participação igualitária das mulheres em todos os níveis de decisão, desde a política até a gestão de empresas e organizações.

Cotas para mulheres em cargos de liderança, programas de capacitação e empoderamento, e ações afirmativas para promover a igualdade de gênero, rompem com os obstáculos e garantem que as mulheres tenham voz e vez nos espaços, trazendo equilíbrio e fortalecendo a democracia no mundo do trabalho e na vida.

Gilene Pinheiro | Diretora Sindicelga
Sec. de Relações do Trabalho - CUT BA
Empresa: Veracel



Pelo fim da desigualdade salarial no mercado de trabalho

A Lei nº 14.611/2023 busca a igualdade salarial entre homens e mulheres no Brasil, mas o cenário de 2025 ainda revela disparidades críticas.

A diferença salarial é persistente, mulheres ganham, em média, 21% menos que homens, com agravante mais aprofundada em cargos de liderança, que atinge severamente mulheres negras e mães.

Além do diagnóstico, a lei prevê canais de denúncia, programas de diversidade e capacitação feminina e embora a transparência tenha avançado, a desigualdade permanece estável, exigindo mudanças estruturais para além da legislação.

Danielle Ferreira | Diretora Sindicelga
Empresa: Bracell



JORNAL SINDICAL SINDICELPA

NA LUTA PELO FIM DAS VIOLÊNCIAS CONTRA
AS MULHERES NO TRABALHO E NA VIDA!



O Brasil em 2026 enfrenta uma realidade brutal. Dados do Atlas da Violência 2025 mostram que a segurança feminina retrocedeu: entre 2022 e 2023, os homicídios de mulheres cresceram 2,5%. São 3.903 mortes no período — uma média de 10 vítimas por dia. Além disso, as agressões notificadas saltaram 24,4%, atingindo 275 mil registros, indicando que, embora o silêncio esteja sendo rompido,

a violência segue em escala ascendente. Em resposta, o Governo Federal assinou, em 04 de fevereiro de 2026, o Pacto Nacional Brasil contra o Femicídio. O acordo foca na descentralização das políticas públicas para que o acolhimento chegue ao interior, prevendo o fortalecimento de delegacias especializadas, casas de acolhimento e programas educativos para desconstruir a cultura da violência.

Além das Leis: A Mudança Cultural

A solução não pode se restringir a gabinetes ou viaturas. O fato de 64,3% dos feminicídios ocorrerem dentro de casa revela que o machismo e a misoginia estão infiltrados na intimidade das famílias, transformando o controle sobre os corpos e escolhas femininas em tragédias fatais. O Compromisso precisa ser de todos. Combater essa violência é uma emergência humanitária que exige o engajamento de toda a sociedade através de três pilares:

- **Interromper o ciclo:** Não silenciar diante de piadas ou comportamentos abusivos em qualquer ambiente
- **Educar para a equidade:** Promover, na família e na escola, o respeito absoluto à autonomia feminina
- **Apoiar a rede de proteção:** Acolher vítimas sem julgamentos e incentivar a denúncia.



O Pacto Nacional é o compromisso oficial, mas nossa mudança de postura é a prática necessária. Precisamos desconstruir o machismo agora para que, no futuro, as estatísticas reflitam a dignidade, e não a dor, de todas as brasileiras.

**SINDICELPA NA LUTA PELO FIM DAS
VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES
NO TRABALHO E NA VIDA!!!**

